

AGUIAR, Sousa

*militar; pref. DF 1906-1909.

Francisco Marcelino de Sousa Aguiar nasceu em Salvador no dia 2 de junho de 1855, filho do major baiano Francisco Primo de Sousa Aguiar, engenheiro militar e professor da Escola Militar, e de Joanna Maria Freund de Aguiar, austríaca de Viena. O major, que em 1861 fora presidente da província do Maranhão, faleceu em 1868, deixando viúva e seis filhos.

Por intermédio de sua mãe, Francisco foi matriculado gratuitamente aos 12 anos no Colégio Pinheiro e depois no Mosteiro de São Bento e no Colégio Vitória. Em 1869 ingressou como cadete na Escola Militar, em 1871 concluiu os preparatórios para o curso superior, e em 1874 tornou-se alferes aluno. Em 1876 foi promovido a primeiro-tenente e concluiu o curso de engenharia. No ano seguinte assumiu o posto de instrutor geral da Escola de Tiro de Campo Grande, no qual permaneceu até ser promovido a capitão em 1879. Nesse mesmo ano foi transferido para a Comissão de Engenharia do Rio Grande do Sul, e entre 1880 e 1888 demarcou as fronteiras brasileiras com o Uruguai e construiu os quartéis de Bagé e São Gabriel. Também nesse período, em 1883, casou-se com Maria Gabriela Bica. Em 1888, ainda no Rio Grande do Sul, recebeu a patente de major e retornou em seguida ao Rio de Janeiro.

Em 1891 foi promovido a tenente-coronel e nomeado comandante do Batalhão de Engenharia, onde projetou os quartéis dos Batalhões de Infantaria e Cavalaria. Em 1892 foi nomeado secretário do ministro da Guerra. Durante sua passagem pela secretaria, a pedido do marechal Floriano Peixoto, projetou o Hospital Central do Exército, que contava com oito pavilhões isolados, os quais foram sendo concluídos em etapas, sendo o último inaugurado em 1916; décadas depois, o hospital foi demolido. Ainda em 1892 integrou a comissão brasileira durante a Exposição Universal de Chicago, realizada para comemorar os 400 anos do descobrimento da América pelos europeus. Em 1893 pediu exoneração do posto de secretário do ministro da Guerra.

Em 1894, assumiu a direção geral dos Telégrafos e foi promovido a coronel. Em 1896 tornou-se comandante da Escola Militar do Rio Grande do Sul e em 1897 comandou o Corpo de Bombeiros do Distrito Federal. Foi autor do projeto do quartel central da corporação, cujas obras foram iniciadas em 1898 e concluídas em 23 de maio de 1908. Em 1903 deixou o comando do Corpo de Bombeiros e recebeu a Medalha de Ouro do Mérito Militar.

Em 1904 foi presidente da Comissão de Representação do Brasil na Exposição Universal de Saint Louis, EUA, na qual obteve o Grande Prêmio de Arquitetura com o projeto do

Pavilhão do Brasil. Ao concebê-lo inspirou-se na arquitetura francesa, empregou elementos neoclássicos e *art nouveau*, e para construí-lo utilizou uma estrutura totalmente metálica, o que foi considerado uma inovação na época. Ainda nos EUA, a pedido do ministro do Interior, criou o projeto do edifício da Biblioteca Nacional. Por solicitação do ministro da Fazenda, estudou a fabricação de cédulas para a implantação dos serviços da Casa da Moeda. Estudou também o sistema norte-americano de fabrico da pólvora sem fumaça, a pedido do ministro da Guerra. Ao retornar ao Brasil, foi promovido a general de brigada e encarregado da construção do edifício da Biblioteca Nacional, que seria inaugurado em 1910, e da remontagem do Pavilhão do Brasil. O pavilhão foi remontado no fim da avenida Central, no Rio de Janeiro, e inaugurado em 23 de julho de 1906, com o nome de palácio Monroe. Nos anos seguintes abrigaria a Câmara dos Deputados, o Senado Federal, o Tribunal Superior Eleitoral e o Estado-Maior das Forças Armadas, até ser demolido em 1976.

Nomeado pelo presidente Afonso Pena (1906-1909), foi empossado prefeito do Distrito Federal em 16 de novembro 1906, sucedendo a Francisco Pereira Passos. Em seu novo posto deparou-se com problemas administrativos e financeiros, entre eles dívidas, obras inacabadas, salários atrasados, compromissos vencidos e contas a pagar até o fim do ano de 1906, além dos compromissos contratados para 1907. A fim de regularizar a situação financeira da prefeitura, contraiu um empréstimo externo. A Lei nº 1.620, de 31 de dezembro de 1906, que obteve do Congresso Nacional, autorizou a prefeitura a solicitar no exterior um empréstimo de no máximo dez milhões de libras para quitar as dívidas acumuladas. A Câmara Municipal, por sua vez, também autorizou o prefeito a obter empréstimos até o valor citado.

Durante sua gestão, a arrecadação de rendas do Distrito Federal e o patrimônio municipal cresceram consideravelmente. Alguns avanços na educação foram obtidos, com a construção de novas escolas e a contratação de professores, o que resultou na ampliação do número de matrículas oferecidas pela prefeitura às crianças em idade escolar, chegando-se ao total de 61.414 vagas em 1908. Inaugurou-se o Externato Profissional Sousa Aguiar, instituto de educação profissional para rapazes e moças. Criaram-se também condições para que a população contasse com um serviço público de assistência médica mais eficiente, através da inauguração do Posto de Assistência Central na rua Camerino, em 1907, e do Posto de Assistência da Praça da República, em 1909, um edifício mais amplo e bem equipado, que viria a se chamar Hospital Sousa Aguiar.

O prefeito tomou ainda medidas de controle higiênico, sanitário e ecológico, entre as quais a análise da qualidade da água nas escolas municipais, a utilização de incineradores de lixo no aterro sanitário da ilha de Sapucaia e a proibição do uso de lenha e carvão nas matas do

distrito. Por meio do Decreto nº 1.134, de 11 de julho de 1908, proibiu o corte e derrubada das árvores da mata. Foi responsável por regulamentar a produção, o transporte e o armazenamento de produtos inflamáveis, explosivos e corrosivos.

Outra marca de sua gestão foi o estímulo à expansão da cidade no sentido Zona Sul, isentando de taxas de licença quem construísse em Copacabana, Leme, Ipanema e Campo do Leblon. Construiu a avenida Atlântica, concluída em 5 de outubro de 1908. Concretizou também a ideia concebida em gestões anteriores de erguer moradias para o proletariado, construindo três vilas operárias, a primeira delas na avenida Salvador de Sá, concluída em 1908. Já em 1907 assinara contratos para a construção de prédios que abrigariam operários. Houve aumento considerável no número de construções e reconstruções na cidade, bem como maior fiscalização das concessionárias de transporte público pela prefeitura, principalmente no tocante à qualidade do serviço prestado.

Após negociar com a construtora responsável pelas obras, Sousa Aguiar inaugurou o Mercado Municipal ainda em 1907. A pedido do presidente Afonso Pena, concebeu e conduziu a reforma do palácio Guanabara, reinaugurado em 1908. Prosseguiu com a construção do Pavilhão Mourisco de Manguinhos (principal prédio da Fundação Oswaldo Cruz), concluiu as obras do Museu Nacional de Belas Artes em 1908 e do Teatro Municipal em 30 de junho de 1909, sendo este inaugurado em 14 de julho seguinte. Deu continuidade às obras de pavimentação das ruas, promovendo o calçamento de uma área equivalente a 149.596m².

A Exposição Nacional de 1908, realizada pelo governo federal para celebrar o Centenário da Abertura dos Portos, teve a intenção de mostrar aos visitantes uma face desconhecida da cidade: a de uma capital saneada e urbanizada graças à contribuição dos prefeitos Pereira Passos e Sousa Aguiar.

Em decorrência do falecimento do presidente Afonso Pena, cujo lugar foi ocupado interinamente por Nilo Peçanha, Sousa Aguiar foi substituído pelo general Inocêncio Serzedelo Correia na prefeitura do Distrito Federal, deixando o cargo em 23 de julho de 1909.

Em 1910, exerceu pela última vez um cargo militar no Ministério da Guerra, o de inspetor da II Região de Inspeção Permanente, com jurisdição sobre o Pará e Aricari. Em 1911 foi promovido a general de divisão e reformou-se no posto de marechal.

Faleceu em sua residência, na rua Paissandu, em 10 de novembro de 1935, deixando viúva Maria Gabriela de Sousa Aguiar e oito filhos.

Cláudia Mesquitta

FONTES:

ALMEIDA, A. *Vultos; Jornal do Brasil* (16/11/1906); *Notícia* (4/1, 12-13/8/1908);
PINHEIRO, M. *Francisco*; REIS, J. *Administrações*.